



IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DO TURISMO NA ÁREA URBANA DE PRESIDENTE FIGUEIREDO – AMAZONAS

DOI: 10.19177/rgsa.v6e32017313-330

Katia Viana Cavalcante¹

Rute Holanda Lopes²

RESUMO

O município de Presidente Figueiredo-AM se destaca por seus recursos naturais, principalmente os cênicos e os hídricos. O turismo é uma das principais atividades econômicas do município e divide-se entre dois públicos principais que usufruem de seus atrativos: público regional e o público nacional e internacional. O turista estrangeiro é atraído pela pesca esportiva e o turista regional pelas cachoeiras e corredeiras próximas à área urbana. O objetivo desse trabalho é analisar as implicações econômicas e ambientais da atividade turística, destacando os aspectos positivos e negativos gerados pela recepção de turistas que se destina ao complexo turístico do Urubuí. A metodologia utilizada baseia-se no modelo tripé de Sachs onde são analisados os impactos ambiental, econômico e social, por meio de pesquisa documental, bibliográfica e de campo, com entrevistas e observação *in loco*. A atividade contribui na geração de emprego e renda e na melhoria da qualificação profissional. Entretanto, a dinâmica local sofre alteração social, econômica e ambiental gerando impactos que necessitam ser mitigados.

Palavras-chave: Economia Regional; Sustentabilidade; Desenvolvimento Econômico; Conservação da Biodiversidade.

¹ Dra. em Desenvolvimento Sustentável pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS/UnB. Universidade Federal do Amazonas. E-mail: kcavalcante@ufam.edu.br

² Profa. Assistente da UFAM, Economista, Dra. em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. UnB. Universidade Federal do Amazonas. E-mail: rutehlopes@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Amazonas, por situar-se em meio à floresta Amazônica, é destino turístico mundial e nacional. No entanto, a beleza imaginada homogênea pelos observadores externos mostra-se heterogênea para os habitantes da região, o que gera fluxo turístico entre a capital Manaus e os diversos municípios vizinhos. Para Branco (1995), nessa condição, a Região Amazônica se sobressai mundialmente pelas suas dimensões e por conter áreas contínuas de florestas intocadas, naturais e de valor inimaginável, abrigando no seu interior o maior número de espécies de fauna e flora do planeta, culminando em um atrativo para os diversos públicos que acessam ou que pretendem visitar a região. Dentre os municípios próximos à capital do Amazonas, Manaus destaca-se pela beleza cênica e proximidade ao município de Presidente Figueiredo, que se localiza a aproximadamente 100 km de Manaus, motivo pelo qual é um dos principais destinos turísticos por rodovia da capital do Estado para o público regional e para o turista estrangeiro.

O turismo é uma atividade consolidada mundialmente como fomentadora do desenvolvimento de várias regiões com diferentes atrativos naturais, tamanhos geográficos, densidades populacionais, história, entre outros, na busca de experiências diferenciadas que possam enriquecer as vivências pessoais de cada turista em particular. Neste sentido, Ruschmann e Solha (2004), afirmam que o aumento do fluxo turístico não está ligado apenas às facilidades de sua distribuição, consumo e pagamento, mas à busca por lugares e experiências que estes podem propiciar, pois querem compreender a “aldeia global” por meio da vivência pessoal. Wainberg (2003), completa afirmando que o turismo é hoje “a maior indústria existente” porque, baseando-se nos dados da Organização Internacional do trabalho (OIT), de 1996, essa atividade superou a renda auferida pelos setores do petróleo, das montadoras de veículos, dos equipamentos de telecomunicações, têxteis e de todos os demais serviços.

No Amazonas, a questão principal relacionada ao desenvolvimento e crescimento econômico é a sustentabilidade das atividades locais. Assim sendo, busca-se encontrar vocações regionais que sejam capazes de gerar trabalho, emprego e renda para a população local, aliadas à preservação da natureza. Para Ruschmann (1999), a região Amazônica poderá encontrar no Turismo Sustentável

uma saída para a preservação das áreas intocadas e manutenção do meio ambiente, com apoio das comunidades locais, por meio de uma política de preservação.

A oferta em turismo pode ser concebida como o conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque são esses os recursos que provocam a afluência de turistas (BENI, 2001). No entanto, a interação entre os turistas e os territórios pode causar impacto independente dos atrativos existentes. Quanto a isto, Ruschmann (1999), esclarece que os impactos se originam pelo processo de mudança e não são resultantes de uma causa específica como, por exemplo, um equipamento turístico ou um serviço, são a consequência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores.

No entanto, ao inserir ou fomentar-se o turismo como atividade econômica para determinada região, deve-se considerar que a dinâmica local será alterada. A introdução de novos atores, de pessoas com experiências e culturas diferentes deve ser ponderada, bem como a capacidade de suporte de cada lugar a ser visitado pelos turistas. Portanto, há necessidade de planejamento turístico, onde os impactos sejam minimizados, as tradições, os costumes, a cultura e o meio ambiente sejam preservados, de forma a manter as características locais dentro de um cenário global diversificado. Rejowisk e Carneiro (2003), ressaltam a importância do conhecimento, do planejamento adequado e da participação das comunidades locais para garantir a sustentabilidade dos destinos turísticos, por meio da preservação das características culturais e ambientais.

Com a globalização, o surgimento e enriquecimento das nações continentais e dos blocos econômicos desenvolveu a necessidade de distribuição da renda planetária para garantia da sobrevivência do capitalismo, e com isso cresceu a preocupação com o desenvolvimento das várias regiões internamente. Paralelamente, o aumento da população mundial e o uso intensivo dos recursos naturais trouxeram a questão da manutenção da riqueza para as próximas gerações, elevando o debate ao nível de sustentabilidade. A interligação econômica mundial, por sua vez, tornou estas questões primordiais dentro do processo produtivo: descobrir a especialidade de cada país ou região e como mantê-las no longo prazo tornou-se um dos principais focos do debate científico, acadêmico e econômico atual. Quanto a isso, Freitas (2004, p.32), salienta que “as redes econômicas

desencadeiam uma nova divisão planetária do mercado de trabalho, em particular da matriz científica, com a questão ambiental assumindo uma relevância mundial que transcende, e na maioria das vezes se sobrepõe, aos interesses e aos projetos nacionais em âmbito local, regional e nacional”.

As regiões possuem características únicas que as tornam ímpares e possibilitam o seu crescimento de forma rápida ou lenta, dependendo dos incentivos que recebem ou da atratividade que possuem para determinados setores econômicos. Destarte, as que possuem maiores potencialidades tendem a se desenvolver com maior dinamismo e tornam-se pólos atrativos para investimentos e mão de obra. Lopes (2001), ressalta que as disparidades regionais e a necessidade em corrigi-las têm aparecido como razões determinantes da intervenção, porque os custos do congestionamento das áreas centrais simultaneamente com os entraves impostos pelas desigualdades à exploração dos recursos das mais pobres implicam um ritmo de crescimento menor do que o desejado. Becker (2002), acrescentou que as diferentes regiões resultam das diversidades sociais, econômicas, políticas, culturais, tecnológicas, ambientais, entre outras e que estas diferenças são consideradas qualitativas para o crescimento econômico.

Manaus possui um pólo industrial incentivado pelo governo federal, a Zona Franca de Manaus (ZFM), que o torna o centro de atração regional. Todavia, as mudanças trazidas pelo processo de industrialização afetam rapidamente a vida cotidiana do cidadão manauara. A estrutura da cidade modifica-se com o processo de urbanização desordenada, o crescimento populacional foi causado pelo êxodo rural e pelas migrações inter e intrarregionais, atraídas pelas promessas de emprego e renda na Zona Franca. Galvão (2004), entra no debate e defende que o desenvolvimento regional vem da descoberta da capacidade das regiões e não apenas da distribuição da riqueza, sendo que o principal desafio está em estimular o uso dos potenciais de desenvolvimento próprios de cada região.

Surge, assim, uma visão de que não basta criar incentivos fiscais e financeiros que promovam um crescimento insustentável, dependente de políticas exógenas a região. É necessário procurar características locais que sejam consideradas potenciais econômicos capazes de manter arraigadas as empresas motrizes do desenvolvimento econômico, como o turismo no caso de Presidente Figueiredo, que a partir de políticas públicas locais podem desenvolver esta atividade de maneira endógena.

O desenvolvimento regional endógeno foi definido por Amaral Filho (1996), como processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, assim como a capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Becker (2002), considera como fatores endógenos a estrutura e o funcionamento do poder interno, o modo de abordar as atividades informais, o acesso à educação e à cultura. Para ele a competitividade exigida internacionalmente está muito mais ligada à capacitação geral dos povos em aspirar por uma igualação social crescente.

O crescimento endógeno preocupa-se em desenvolver a região, aproveitando o ambiente local de forma competitiva, estudando os potenciais do povo, da cultura, da sociedade, do meio ambiente e da infraestrutura local. No caso de Presidente Figueiredo, a atividade que mais se adequa a este cenário é o turismo. Quanto à promoção do crescimento endógeno, Barquero (1988), alega que as atividades passam a se integrar na vida social e cultural local, incorporando novos valores que desenvolvem e potencializam os antigos, sem criar conflito ou contradições no processo de adaptação. No argumento de Ruschamm (1999), a atividade turística possui condições intrínsecas e significativas para a conciliação do desenvolvimento com o meio ambiente, e o Turismo Sustentável é o elo dessa tendência. Possibilitará a prática da educação ambiental e, com isso, restabelecerá o equilíbrio e a harmonia da natureza, com a participação da comunidade local e dos visitantes em todas as fases do processo.

A intenção de políticas endógenas é criar uma estrutura capaz de se autossustentar pela interação entre a sociedade local e o mercado internacional. Becker (2002) afirma, ainda, que este crescimento deve procurar ser endógeno com o propósito de ter a capacidade de decisão autônoma e estar apoiada na lógica das necessidades identificadas pela população, que podem ser materiais e imateriais, de natureza ética, política, social, cultural e econômica.

A necessidade de se gerar emprego, trabalho e renda para as populações de forma endógena têm no turismo um grande aliado, capaz de promover a preservação, ao mesmo tempo em que traz crescimento econômico e ganhos sociais como capacitação, acesso aos mercados, valorização pessoal, entre outros. Silveira (2002) destaca que o incremento do turismo por si só não é capaz de superar as iniquidades dos modelos de desenvolvimento econômico, que provocam

o aprofundamento das desigualdades entre as regiões ou que privilegiam uma minoria da população que habita certa região.

Becker (2002), considera o que para se desenvolverem as comunidades regionais estão obrigadas a se valer de suas forças, por meio de suas capacidades adaptativas à inserção mundial e da criação de empregos/ocupações e rendas regionais. Neste sentido, Barquero (1988), argumenta que o desenvolvimento regional endógeno, ao considerar e dar relevância à sociedade civil local e aos seus processos de organização e relação social permite que a região atinja um crescimento equilibrado e sustentado no longo prazo, sem entrar em conflito direto com a base social e cultural da região.

Este processo de endogenização do crescimento econômico traz a questão da vocação regional. Torna-se necessário descobrir quais características destacam-se dentro do cenário local e que podem ser aproveitadas como vantagem competitiva. Para Ruschamm (1999), o turismo passa, atualmente, por um período caracterizado por uma nova sensibilidade, na qual se discute a necessidade do controle do turismo de massa e o desenvolvimento de outras formas mais brandas e responsáveis, voltadas à ligação com a natureza e valorização do local. Nesta valorização, incluem-se as belezas naturais, os povos e sua cultura e a vivência de experiências singulares.

No entanto, essa vantagem deve ser perpetuada, ou seja, a exploração do recurso deve ocorrer de maneira a preservar a fonte de seu diferencial competitivo. Isto fica explícito quando Sachs (2002, p.32), afirma que “necessitamos de uma abordagem holística e interdisciplinar, na qual cientistas naturais e sociais trabalhem juntos em favor do alcance de caminhos sábios para o uso e aproveitamento dos recursos da natureza, respeitando sua diversidade”. Conforme Sarabia (1999), para a Região Amazônica, assim como para outros lugares, o Turismo Sustentável é recomendável porque garante e assegura os diferenciais turísticos, o processo racional de exploração de recursos ambientais, naturais e histórico-culturais; preocupa-se com o espaço a ser ocupado e com a conservação e preservação das características originais do ambiente.

Presidente Figueiredo é um município que se destaca por seus recursos naturais, principalmente os cênicos e os hídricos, uma vez que seus lençóis freáticos são fontes de água mineral, o que atrai empresas de engarrafamento para a cidade. As fontes e as cachoeiras conferem um atrativo a mais para os turistas, assim como

as cavernas, a fauna e a flora e as possibilidades dentro do turismo voltado para a aventura, envolvendo assim diversos profissionais locais, como guias, comerciantes, profissionais do turismo e sua estrutura de apoio. Sarabia (1999) ainda coloca que, quanto à prática do Turismo Sustentável, deve-se abranger a preocupação com a população do local visitado, pois essa deve estar inserida no processo produtivo da região e com todo o sistema de comercialização do produto turístico final – que é a sua própria terra, natureza, cultura e costumes.

O turismo é uma das principais atividades econômicas do município e pode ser considerado como uma vocação local que possibilitará o desenvolvimento endógeno da região, pela geração de emprego e renda que gera a partir da visitação local e pela atração que produz sobre o visitante.

A atividade turística no município divide-se entre dois públicos principais que usufruem de seus atrativos. O público nacional e internacional e o público regional, oriundo principalmente da capital Manaus. Segundo informações obtidas no Centro de Atendimento ao Turista (CAT), durante a pesquisa de campo, Presidente Figueiredo possui 49 cachoeiras catalogadas de um total de 159, 7 corredeiras, 9 cavernas e grutas, e isto lhe confere o título regional de 'terra das cachoeiras'.

O turista estrangeiro geralmente vem em grupos formados por agências turísticas da capital Manaus. É uma forma de turismo mais organizada e menos agressiva. Tem por característica consumir produtos locais, a fotografia e visitar várias cachoeiras próximas. É o que está mais próximo das atividades de Turismo Sustentável.

O turista oriundo dos municípios vizinhos, com ênfase os de Manaus, possui um perfil diferenciado do turista estrangeiro. Este público vem em transporte próprio ou em ônibus (fretado). Na maioria das vezes permanecem próximos ao centro urbano no complexo turístico Parque do Urubuí. O local possui uma estrutura específica para atender esse público, com diversos bares, restaurantes, lojas de artigos de banho e uma concentração de vendedores ambulantes. Essa movimentação deixa impactos no local devido à alta concentração de pessoas e congestionamento deste microssistema econômico. Possui características de turismo recreativo. Dias (2003), cita que o fluxo turístico doméstico em economias pouco desenvolvidas pode ser mais representativo social e economicamente que o turismo internacional.

Neste contexto, o objetivo desse trabalho é analisar as implicações, econômicas e ambientais da atividade turística, destacando os aspectos positivos e negativos gerados pela recepção de turista que se destina ao complexo turístico do Urubuí.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseia-se no modelo de tripé de Sachs no qual são avaliados os impactos ambiental, econômico e social, coadunando com as ideias de Jafari (1994), que defende que os impactos da indústria do turismo ocorrem sobre os meios físicos (ambiente), econômico e sociocultural.

Os meios utilizados foram pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo por meio de entrevistas não estruturadas e observação sistematizada das atividades turísticas *in loco* e oficinas. As entrevistas foram direcionadas aos secretários municipais de turismo e de meio ambiente, abordando as características relativas às atividades turísticas locais, aos principais atrativos, aos impactos causados, às potencialidades e às carências municipais para o desenvolvimento do turismo. Nas oficinas públicas investigativas para geração de matrizes de SWOT, participaram as associações de taxistas, moto-taxistas, guias turísticos e associação comercial do município os gestores dos Centros de Atendimento ao Turista (CET) do SEBRAE. Esses participantes, a partir de suas vivências e conhecimentos locais, identificaram os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades da atividade turística.

3 RESULTADOS

De um modo geral, o turismo como atividade econômica vem se firmando, ao longo do tempo, em diversos lugares e realidades, sua capacidade de dinamizar economias locais, regionais e até mesmo nacionais, tem se mostrado como opção de desenvolvimento econômico. Por outro lado, mais que simplesmente dinamizadora de economias, a atividade turística dá demonstrações diárias, pelo mundo, de sua importância social e cultural, ao promover resgate e valorizam a memória cultural e a distribuição espacial da riqueza pela implantação de

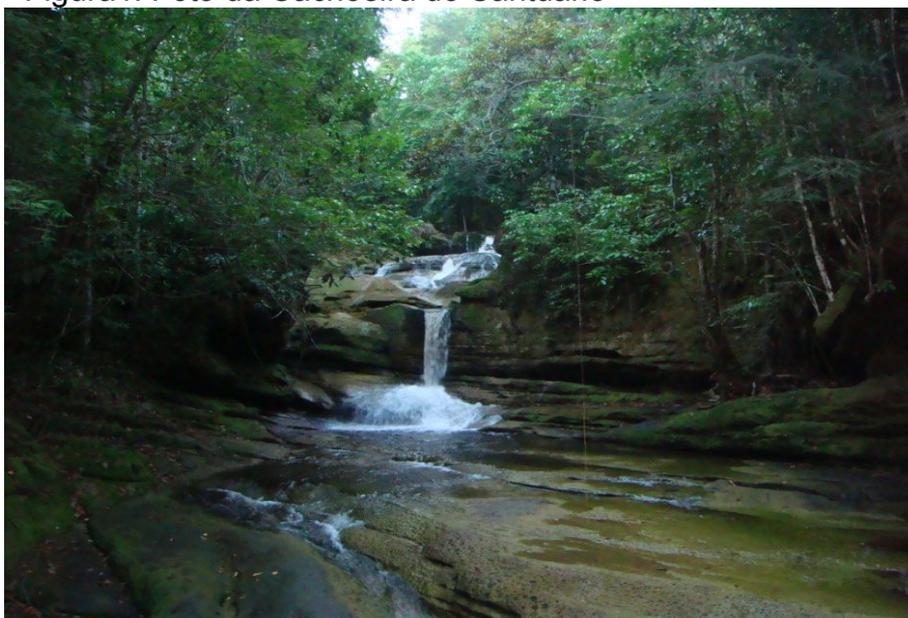
infraestruturas que geram emprego e renda em áreas antes desvalorizadas, o que estimula a conservação ambiental e fomenta o desenvolvimento de diversos setores de atividades regionais.

3.1 Caracterização de Presidente Figueiredo

O município de Presidente Figueiredo foi criado em 10 de dezembro de 1981, pela Emenda Constitucional n.º 12. O nome originou-se em homenagem ao primeiro Presidente da Província do Amazonas, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha. Localiza-se no Km 107 km da Rodovia BR 174 (Manaus/Boa Vista) que liga o Brasil ao Caribe. A sua população divide-se de forma equilibrada entre a área urbana e a área rural. De acordo com os dados censitários do IBGE, em 2010 a população total de Presidente Figueiredo era de 27.175 habitantes, sendo que a população urbana é de 13.001 pessoas, e a população rural totaliza 14.174 habitantes com uma densidade de 1,07 hab./km².

As características do município e seus recursos naturais possibilitam manter atividades econômicas diversificadas. Dentre estas se destacam a mineração, a agricultura, as reservas de água mineral e as belezas cênicas que o tornam destino turístico, conhecido como a “Terra das Cachoeiras” (Figura 1).

Figura1: Foto da Cachoeira do Santuário



Fonte: Das autoras, durante a pesquisa de campo.

3.2 Economia

Segundo o IBGE (2010), o PIB do município de Presidente Figueiredo no ano de 2007 foi de 317.023 mil reais. O setor primário é o que apresenta maior montante, contribuindo com 49,27% (156.18 mil reais) do PIB, o que demonstra a importância do extrativismo mineral e da produção de cana-de-açúcar para a economia do município. O setor de serviços contribui com 35,69% (113.168 mil reais), com destaque para o turismo a indústria colabora com apenas 10,90% (34.771 mil reais).

O mercado de trabalho de Presidente Figueiredo apresenta oportunidade de trabalho em dois setores da economia: o primário e o terciário. A agricultura divide-se em familiar, gerando pouca renda e ocupando a mão de obra de forma individualizada, envolve cerca de 400 famílias e no agronegócio da cana-de-açúcar que gera várias vagas de trabalho, chegando a empregar temporariamente 2000 pessoas na época da colheita e mantém aproximadamente 400 funcionários fixos. Desta maneira, este se torna um setor significativo para a geração de renda do município.

Além destes, o setor público destaca-se como empregador e gerador de renda principalmente no âmbito municipal. O comércio caracteriza-se por pequenos estabelecimentos familiares, mas capazes de empregar parte da população urbana não absorvida pelo setor público. No setor de serviços o grande gerador de empregos e renda é o turismo. O município possui infraestrutura turística bem desenvolvida em relação os demais da região metropolitana (exceto a capital Manaus), com diversos hotéis na área central da urbana, restaurantes e lanchonetes, além dos hotéis Iracema *Falls* e Cachoeira do Santuário que se encontram dentro da própria área das cachoeiras, bem como um parque aquático com chalés na entrada da área urbana da cidade.

3.3 Atividade Turística

Os atrativos naturais do município de Presidente Figueiredo como grutas, cavernas, corredeiras, cachoeiras, sítios arqueológicos, rios e lagos são propícios à pesca esportiva e atraem o turista estrangeiro que, por meio de pacotes adquiridos em agências de turismo e viagens, optam por passeios com duração de 1 a 3 dias.

Como estrutura de apoio utilizada por estes turistas existem ainda hotéis localizados dentro de áreas de cachoeiras que oferecem hospedagem e enfatizam o contato com a natureza. Além destes há ainda um parque aquático que oferece serviços de recreação, chalés e alimentação para associados e o público pagante. A produção artesanal oferece produtos indígenas para os turistas, mas não possui um impacto direto significativo na formação de renda do município, mas é considerada como um importante atrativo para o turista estrangeiro que vê no contato com os povos indígenas, uma experiência ímpar. O Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE, 2010) ressalta que o artesanato é sinônimo de identidade cultural, é uma das formas mais espontâneas de expressão do povo brasileiro e que devido às matérias-primas e os costumes de cada região é possível observar uma produção artesanal diferente em cada um dos 27 estados brasileiros.

O turista regional buscaas diversas cachoeiras próximas à área urbana e corredeiras para praticarem o turismo recreativo, ecológico e de lazer. Para estes turistas o município dispõe de vários hotéis no centro da cidade, restaurantes, lanchonetes e cafés regionais concentrados próximo ao complexo turístico do Parque Urubuí (Figura 2).

O município de Presidente Figueiredo também investe no turismo de festas, possui um calendário anual para manter a atratividade ao público local, principalmente após a inauguração da Ponte sobre o Rio Negro, que ligou Manaus aos demais municípios vizinhos, aumentando assim a concorrência entre os municípios pelo turista regional. As principais festas são Carnachoeira, Festa do Cupuaçu, Feira Agroindustrial, Festival Folclórico, Festa do Sol, Festa da Padroeira do Município com Torneio de Pesca e o Aniversário do Município. No entanto, estas atividades geram impacto social, econômico e ambiental ao município pela concentração de pessoas, a frequência e o foco deste turista.

Figura 2: Complexo do Urubuí, vista a área de banho.



Fonte: <http://www.ademar.org>

Na principal via de acesso ao balneário, observa-se uma concentração de restaurantes, lojas de artesanato, roupas para banho, doces e de conveniência. Em ambas as estruturas, destaca-se a presença de ambulantes que vendem produtos alimentícios e itens como bronzeadores, brinquedos para crianças, etc. Quanto maior o fluxo de turistas, maior a presença de ambulantes no local. Durante as festas, quando a concentração de turista superlota a estrutura hoteleira e os restaurantes, percebe-se um aumento significativo da economia informal no município. Neste sentido, o SEBRAE (2010) esclarece que oferta turística é o conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos e sua infraestrutura de apoio ao turismo de um determinado local, utilizado em atividades turísticas.

De acordo com informações coletadas no CAT do município, existem na cidade aproximadamente 1.700 leitos disponíveis, distribuídos em cerca de 40 empreendimentos como hotéis e pousadas, além de 09 áreas para *camping*. Atendendo assim vários tipos de turistas e sendo o segundo do Estado em número de leitos.

Ainda durante o período das festas, devido à falta de acomodações suficientes para atender a demanda nos hotéis e pousadas da cidade, registra-se o surgimento de acampamentos nas margens das corredeiras e dos rios e a utilização de casas de moradores como opção para suprir a carência de acomodações. O principal

inibidor da oferta é o caráter sazonal destas festas, que inviabiliza a disponibilização de mais leitos pela rede hoteleira, uma vez que o custo da sua manutenção durante o restante do ano não justificaria o investimento. Desta forma, este quadro tende a permanecer no curto e médio prazo.

Nestes períodos há um grande influxo de capital na cidade, aumenta o consumo em todos os setores da economia, hotéis, restaurantes, comércio em geral, lanchonetes, lojas de vestuários e de acessórios para banho e recreação. No entanto, isto ocorre de maneira desordenada, produzindo ganhos apenas no curto prazo para a maioria dos fornecedores de serviços. Wainberg (2003) destaca que nestes casos a cognição obtida refere-se mais às crenças e valores do turista-consumidor, por isso o movimento turístico torna-se pobre e superficial porque esse turista-consumidor não deseja reflexão, introspecção, envolvimento com a problemática local. “É um movimento tipo fast food”, que realiza apenas uma leitura superficial do espaço, durante o período em que desfruta do lugar.

Durante estes períodos, o gestor da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo destaca que a cidade recebe cerca de 30 mil pessoas por dia e um total de aproximadamente 100 mil pessoas nas principais festas. Nestas ocasiões a prefeitura costuma contratar “shows” de bandas locais e nacionais, o que atrai um público maior no dia das apresentações.

Considerando que segundo o IBGE (2010) a população urbana é de 13 mil habitantes, há, portanto, um congestionamento de toda a capacidade de suporte da cidade e o Complexo do Urubuí, por ser o local que recebe este público e as atrações, é o mais impactado em toda a sua extensão.

Entretanto, embora este fluxo doméstico traga ganhos econômicos para o município, gera um passivo ambiental, pois os turistas deixam resíduos que geram custos relativos à limpeza do local, coleta, tratamento e destinação final. Outro fator problemático é que dependendo do público, principalmente as aglomerações que ocorrem durante as festas, há uma sobrecarga da capacidade de suporte do sistema. Além destes, há os detritos e os dejetos despejados pelos restaurantes e comércios localizados nas imediações. Um dos grandes problemas é a estrutura de bares que fica localizada na própria praia às margens do rio, cerca de 100 metros das corredeiras. Essa estrutura foi construída pela própria prefeitura, mas pela proximidade e pelo grande número de frequentadores os resíduos acumulam-se e as águas servidas acabam chegando ao rio, comprometendo a segurança dos

banhistas. Dependendo do tipo, da intensidade e expressão essas causas interagem, provocando danos ao ambiente difíceis de serem revertidos. Esses impactos estão intimamente ligados ao uso dos recursos naturais e à poluição de um modo geral.

Quanto ao uso dos recursos naturais temos o uso da água e da energia de forma descontrolada, e o uso da terra, flora e fauna nativas pela fragilidade dos ecossistemas que se tornam vulneráveis pela má utilização dos mesmos. Ademais, a poluição tem como fonte principal os resíduos sólidos que vão desde embalagens, restos de comida, resíduos de produtos de limpeza e manutenção, sendo alguns tóxicos, como latas de tintas e baterias em geral, que podem contaminar severamente os recursos hídricos, o ar e o solo, ameaçando o meio ambiente e a saúde humana.

Além destes, destacam-se ainda a emissão de gases e ruídos produzidos por estabelecimentos de lazer, casas de show, praças, hotéis e pousadas. Bem como a poluição visual, pois as instalações que compõem a estrutura turística do município não interagem com o meio ambiente local.

Toda a fiscalização da área durante eventos e nos dias normais é realizada pelas Secretárias Municipais de Meio Ambiente e de Turismo, que organizam os guias turísticos e verificam como estão sendo realizadas a limpeza e a coleta de lixo na área do complexo. Nos dias de grande movimento, as principais ações das secretarias são feitas por meio da fiscalização direta e intensiva, evitando que os banhistas desçam com comidas, animais, churrasqueiras instrumentos que promovam fogo, artigos de pescaria e para que não ocorra acidentes. Neste ponto, contam com o auxílio de salva-vidas para monitorar o local.

As principais penalidades impostas aos infratores que deixam de cumprir com essas regras são a reparação aos danos ao meio ambiente e a perda/ou apreensão dos materiais utilizados pelos banhistas. Como ações preventivas, os órgãos distribuem panfletos informativos para o turista e disponibilizam guardas municipais que ficam dispostos pelo complexo com o intuito de cuidar da segurança de todos os transeuntes. Além desta estrutura, o município dispõe ainda do CAT, que disponibiliza panfletos, encontram-se guia de plantão e funcionários treinados para atender e oferecer informações aos que lá se dirigem. Estas informações são sobre hospedagem, cachoeiras, guias, restaurantes, moto-taxistas, etc.

De um modo geral, o turismo foi considerado durante muito tempo como atividade econômica limpa. No entanto, podemos considerar como impactos advindos do turismo recreativo todas as modificações e transformações que essa atividade ocasiona ao meio natural, os principais são planos de manejo mal estruturados e visitação desordenada, como a que ocorre no complexo do Urubuí.

Na questão social, vemos de imediato os aspectos positivos como a geração de emprego e a qualificação profissional disponibilizada pelo próprio município para a sua população. No entanto, embora haja um círculo virtuoso na melhoria da qualidade de vida, há também um círculo vicioso formado a partir da entrada ou agravamento de problemas sociais como as drogas, o abuso do álcool, a prostituição adulta e infantil, o aumento no número de acidentes e de brigas, o que geralmente sobrecarrega o sistema de saúde local, lotando principalmente o pronto-socorro municipal. Os casos mais graves são levados à capital, que possui maior infraestrutura e capacidade de atendimento, em ambulância com uma demora de cerca de 90 minutos. Paralelamente ao mercado de trabalho formal, verifica-se nestas ocasiões o aumento na quantidade de ambulantes e profissionais informais prestando serviços sem a fiscalização adequada quanto às condições de salubridade dos profissionais e dos produtos e serviços ofertados.

A presença de policiais locais mais o reforço enviado pela capital para o município são os principais inibidores destes impactos. A atuação deles desencoraja o consumo de drogas e a prática da prostituição nos locais com grande movimentação de pessoas. Nas estradas, a polícia rodoviária federal faz o monitoramento com o intuito de reduzir o número de acidentes provocados pelo desrespeito ao limite de velocidade e pelo consumo de álcool por condutores.

Durante os eventos e dias de grande movimentação, a prefeitura e o CAT intensificam a distribuição de panfletos, o uso de *outdoors* nas vias de acesso e pontos de concentração de pessoas com o intuito de advertir quanto à poluição ambiental, os cuidados com a fauna e a flora e as infrações mais cometidas nestes períodos. As campanhas realizadas pela prefeitura no sentido de conscientizar a população e os turistas já geram impactos positivos no comportamento destes em relação ao cuidado com o meio ambiente, observa-se principalmente o cuidado com o descarte de descartáveis e embalagens e com as práticas sociais inadequadas, como a prostituição infantil e o uso de drogas.

4 CONCLUSÕES

A atividade turística em Presidente Figueredo tem um papel fundamental na formação de renda do município. A movimentação ocorre durante todo o ano e intensifica-se no período de junho a outubro quando predomina o sol do verão amazônico. No entanto, o maior fluxo turístico ocorre durante as festas promovidas pela prefeitura de acordo com o calendário de eventos.

A intensificação da presença antropomórfica nos balneários locais, principalmente o Complexo Turístico do Urubuí, tem aumentado os impactos ambientais no local. Os principais impactos ambientais ocorrem pela interação entre o homem e a natureza, suas ações provocam mudanças que prejudicam a fauna e a flora e poluem o meio ambiente de várias maneiras, reduzindo a qualidade de vida das populações que lá residem e sobrecarregando o ecossistema.

Socialmente, podemos destacar o incentivo e a facilitação do acesso ao álcool e às drogas, bem como o subemprego e a prostituição como práticas que se intensificam no período. No entanto, as campanhas municipais e a fiscalização mostram resultados e tornam-se menores se comparadas ao benefício de geração de emprego e renda para o restante da população, bem como o pagamento de impostos a serem reinvestidos na infraestrutura local e na capacitação profissional dos que trabalham na atividade turística.

Por conseguinte, observa-se que a atividade turística é de grande importância para a população urbana do município e pode ser considerada fator de desenvolvimento regional por ser uma vocação natural e pelo efeito multiplicador que exerce sobre a economia do município. No entanto, ainda necessita de maiores investimentos em campanhas de conscientização, em infraestrutura de apoio e em treinamento e capacitação da população local. O planejamento precisa ser reconsiderado e revisto de forma a reduzir os impactos ambientais, sociais e econômicos à região de influência.

SOCIOECONOMIC AND ENVIRONMENTAL IMPLICATIONS OF TOURISM IN THE URBAN AREA OF PRESIDENT FIGUEIREDO – AMAZON

ABSTRACT

The municipality of Presidente Figueiredo-AM stands out for its natural resources, mainly the scenic ones and the hydric ones. Tourism is one of the main economic activities of the municipality and is divided between two main public that enjoy its attractions: regional public and the national/international public. The foreign tourist is attracted by the sport fishing and the regional tourist by the waterfalls and rapids near the urban area. The objective of this work is to analyze the economic and environmental implications of the tourist activity, highlighting the positive and negative aspects generated by the tourist reception that goes to the Urubuí tourist complex. The methodology used is based on the Sachs tripod model in which the environmental, economic and social impacts are analyzed through documentary, bibliographic and field research, with interviews and in loco observation. The activity contributes to the generation of employment and income and the improvement of professional qualification. However, local dynamics undergoes social, economic and environmental change generating impacts that need to be mitigated.

Keywords: Regional Economy; Sustainability; Economic Development; Biodiversity Conservation.

REFERÊNCIAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. *Desarrollo local. Una estrategia de creación de empleo*. Madrid: Ed. Pirámide, 1988.

BECKER, Dinizar F.(org). *Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?* 4. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

BÊRNI, Duiliu de Avila. *Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRANCO, Samuel Murgel. *Polêmica: O Desafio Amazônico*. 16.ed. São Paulo: Moderna, 1995.

FREITAS, Marcílio de. *Amazônia e desenvolvimento sustentável: um diálogo que todos os brasileiros deveriam conhecer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

GALVAO, ANTONIO CARLOS F. *Política de desenvolvimento regional e inovação: a experiência da União Européia*. Rio Janeiro: Garamond, 2004

IBGE. 2010. *Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010*. http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=31

JAFARI, Jafar. La Cientificación del Turismo. In: *Revista Estudios y Perspectivas in Turismo*. Vol. 3,N.1, enero, 1994.

LOPES, A. S. *Desenvolvimento Regional*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

REJWISKI, M.; CARNEIRO. J.B. *Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Turismo: Ações Inovadoras e estratégicas*. In: REJWISKI, M. e COSTA, B.K. Org. Turismo contemporaneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

RUSCHAMM, Doris. *Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente*. São Paulo: Papyrus, 1999. 2001

RUSCHMANN, D. M. e SOLHA, K.T. *Turismo: uma visão empresarial*. Barueri, SP: Manole, 2004.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SARABIA, Raul H. Ortiz. *Educação Ambiental na Região Amazônica e Desenvolvimento Sustentável*. Universidade do Amazonas: Manaus, 1999.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/TR_turismo_final.pdf. Acesso em: 20 fevereiro de 2014.

SILVEIRA, Marco Aurélio Tarlombani. *As políticas públicas e a nova configuração territorial do turismo no Brasil*. In: SOUZA, Maria José (org). *Políticas públicas e o lugar do turismo*. Brasília: UNB: Departamento de Geografia: Ministério do Meio Ambiente, 2002.

WAINBERG, Jacques. *O movimento turístico. Olhadelas e suspiros em busca da singularidade alheia*. In: GASTAL, S. e outros (orgs). *Turismo na pós-modernidade (des) inquietações*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.